



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CPA

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
2026-2030**

GOIÂNIA  
2026

REITORIA DA UFG

**Sandramara Matias Chaves**

Reitora

**Camila Cardoso Caixeta**

Vice-Reitora

**Lueli Nogueira Duarte e Silva**

Pró-Reitora de Graduação

**Laura Vilela Rodrigues Rezende**

Pró-Reitora de Pós-graduação

**Wendell Karlos Tomazelli Coltro**

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

**Luana Miranda Ribeiro**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**Vicente da Rocha Soares Ferreira**

Pró-Reitor de Administração e Finanças

**Maria Tereza Tomé de Godoy**

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

**Maísa Miralva da Silva**

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFG**

Presidência: Liana Jayme Borges - 3525789 - FANUT

- Vice-Presidência: Keila Matida Melo - 1765091 - FE

### **Docentes**

- Larissa Matuda Macedo - 175150 - IQ

- Heliny Carneiro Cunha Neves - 1700309 - FEN

- Patrícia Sá de Barros - 1737903 - IPTSP

- Amone Inácia Alves - FE

### **TAES**

- Pedro Rodrigues Cruz - 0301776 - SIN

- Edyr Faria de Oliveira - 1126954 - Prograd

- Paulo Roberto Vieira - 1284626 - Secplan

### **Estudantes**

- Altafco Fernandes de Oliveira - Graduação em Fisioterapia - IPTSP

- Caroline Sobral Wanderley - Pós-Graduação em Administração Pública - FCT

### **Representantes da Sociedade Civil**

Ariston Alves Afonso - CREA

Nota: \* Presidente (designada pela Portaria nº 602 de 2 de fevereiro de 2026).

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO E O PROCESSO AVALIATIVO

A autoavaliação institucional é coordenada e conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a CPA estrutura e executa os processos avaliativos internos de forma sistemática, promovendo ampla participação da comunidade e assegurando a confiabilidade das informações produzidas, em cumprimento ao seu papel institucional.

Fundamentado nos princípios da especificidade, relevância, temporalidade e publicidade, o planejamento da autoavaliação tem como objetivo gerar informações atualizadas e estratégicas. Esses dados subsidiam a tomada de decisões nos diferentes níveis de gestão, traduzem o processo de desenvolvimento institucional e contribuem para a promoção de uma educação superior de qualidade.

Nesse contexto, a CPA realiza, periodicamente, consultas públicas à comunidade acadêmica, acompanha as avaliações externas conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) — incluindo os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e os relatórios das avaliações *in loco* e, em articulação com outras informações institucionais, elabora os Relatórios de Autoavaliação Institucional (RAI).

As consultas públicas são operacionalizadas por meio de instrumentos específicos que contemplam os diferentes níveis institucionais. Docentes, técnicos-administrativos e estudantes avaliam a Instituição, os cursos, o corpo docente e as turmas, segundo múltiplos critérios. Todos os participantes também são convidados à autoavaliação, cujos resultados integram o RAI e reforçam o caráter formativo do processo.

A Avaliação Institucional em sentido amplo busca compreender o planejamento e o desenvolvimento institucional, as políticas acadêmicas, a gestão e a infraestrutura. Já a Avaliação de Curso aprofunda aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e à infraestrutura, contribuindo para a análise da qualidade das graduações ofertadas.

Outro instrumento relevante conduzido pela CPA é a Avaliação Docente, realizada junto aos estudantes a cada semestre. O objetivo é captar a percepção sobre o desempenho dos professores nas disciplinas ofertadas, considerando metodologias de ensino, estratégias avaliativas, cumprimento do plano de ensino e demais aspectos da prática pedagógica. As informações obtidas favorecem o aprimoramento contínuo do ensino e apoiam os docentes na qualificação de suas práticas.

De modo complementar, a Avaliação de Turma é realizada semestralmente e busca compreender, sob a perspectiva do docente, o desempenho das turmas quanto à dedicação, frequência e demais características do cotidiano acadêmico. Assim como nos demais instrumentos, o caráter formativo é reforçado pela incorporação da autoavaliação, estimulando a reflexão e o desenvolvimento individual de estudantes e docentes.

Os dados coletados nas consultas públicas são tratados e analisados estatisticamente pela CPA, dando origem a relatórios parciais anuais e a relatórios finais elaborados ao término de cada ciclo avaliativo trienal.

A divulgação das informações constitui etapa essencial do processo de autoavaliação. Além da disponibilização pública do RAI em meio eletrônico, a CPA promove momentos institucionais de apresentação e debate dos resultados, possibilitando a apropriação das informações pela comunidade acadêmica. Dessa forma, instâncias como Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos e Unidades Acadêmicas podem realizar planejamentos mais consistentes e fundamentados.

A Comissão também mantém diálogo permanente com coordenadores de curso e demais membros da comunidade universitária, reafirmando seu compromisso com a transparência, a participação e o aprimoramento contínuo da Universidade.

## 1.2 RESULTADOS RECENTES

A análise das avaliações realizadas no 11º Ciclo Avaliativo da Universidade Federal de Goiás evidencia o compromisso institucional com o desenvolvimento contínuo e com o fortalecimento de suas ações acadêmicas e sociais.

Os resultados apontam uma trajetória de evolução positiva na maioria das dimensões avaliadas, demonstrando a consolidação de políticas consistentes de desenvolvimento acadêmico e de gestão institucional. Observa-se uma Universidade alinhada às demandas da sociedade e comprometida com seu relevante papel social.

Considerando que a autoavaliação constitui um processo permanente, espera-se que os ciclos subsequentes mantenham essa tendência de aprimoramento contínuo, contribuindo de forma significativa para a evolução institucional. Para tanto, é fundamental o engajamento de toda a comunidade acadêmica na identificação de desafios e na implementação de soluções que promovam a melhoria constante.

Ressaltamos que os dados da Avaliação Institucional estão disponíveis on-line para toda a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, por meio da

plataforma de análise de dados “**Analisa UFG**”, acessível no endereço eletrônico: <https://analisa.ufg.br>.

A ferramenta oferece filtros interativos que permitem consultar dados, tabelas e gráficos relativos ao histórico de participação de discentes e docentes, bem como às médias das notas atribuídas a cada questão dos instrumentos aplicados.

Com a publicação deste documento, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Goiás conclui o 1º Relatório de Autoavaliação do 11º Ciclo Avaliativo. Espera-se que os resultados aqui apresentados constituam subsídio relevante para a implementação de ações de melhoria e para o aprimoramento da gestão institucional e das políticas acadêmicas, fomentando iniciativas que contribuam para o desenvolvimento dos cursos e para o fortalecimento da UFG como um todo.

## 2 JUSTIFICATIVA

Ao longo de sua trajetória, a CPA/UFG tem cumprido seu papel legal e institucional, assegurando a realização periódica das avaliações e a produção dos relatórios exigidos pelos órgãos reguladores. Esse trabalho permitiu a consolidação de uma base de dados relevante sobre diferentes dimensões da vida universitária, bem como a manutenção da regularidade institucional nos processos avaliativos, aspecto essencial para a credibilidade da Universidade junto aos órgãos externos.

Entre os aspectos positivos do trabalho já realizado, destaca-se a institucionalização da avaliação como prática recorrente, a preservação de séries históricas de dados — especialmente no que se refere à avaliação docente — e o compromisso da CPA em garantir a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Esses elementos constituem um patrimônio institucional importante, que deve ser preservado e qualificado.

Entretanto, o cenário atual impõe novos desafios à avaliação institucional na UFG. A ampliação da complexidade organizacional da Universidade, a diversificação de suas atividades acadêmicas e administrativas, bem como as crescentes demandas por transparência, eficiência e tomada de decisão baseada em evidências, exigem que a avaliação ultrapasse o caráter predominantemente operacional e normativo, passando a ocupar posição mais estratégica no ciclo de governança e planejamento institucional.

Observa-se, ainda, que os instrumentos e sistemas atualmente utilizados apresentam limitações no que diz respeito à experiência do usuário, à atratividade dos questionários, à qualidade das respostas e à capacidade de transformar os dados coletados em informações efetivamente utilizáveis para a gestão. Esse contexto contribui para um desgaste da cultura avaliativa, frequentemente percebida pela comunidade como burocrática, extensa e pouco responsiva aos resultados apresentados.

Diante desse cenário, torna-se necessário revisar e qualificar o modelo de gestão da avaliação institucional, preservando os avanços já alcançados, mas incorporando novas abordagens metodológicas, tecnológicas e comunicacionais. A proposta de gestão ora apresentada fundamenta-se na compreensão da avaliação institucional como instrumento estruturante de governança, capaz de articular escuta qualificada, produção de dados consistentes, planejamento estratégico e prestação de contas à sociedade.

A nova proposta busca, portanto, alinhar a atuação da CPA às demandas contemporâneas da UFG, fortalecendo sua integração com a Reitoria, a Secretaria de Planejamento, avaliação e informações institucionais (SECPLAN) e os processos decisórios, ampliando o engajamento da comunidade acadêmica e preparando a instituição para a implantação de sistemas mais modernos e adequados às suas necessidades, como o DIALOGA e SAGUI. Trata-se de um movimento de qualificação contínua, que reafirma o compromisso da UFG com a excelência acadêmica, a transparência institucional e a melhoria permanente de suas políticas e práticas.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Fortalecer e qualificar a atuação da CPA/UFG como instância estratégica de governança institucional, promovendo um modelo de avaliação integrado, participativo e orientado por evidências, capaz de subsidiar o planejamento, a tomada de decisões e a prestação de contas, em consonância com o PDI e as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Reestabelecer a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a sua composição e agenda de ações
- Ampliar o engajamento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos), fortalecendo a avaliação como processo participativo, formativo e não punitivo.
- Revisar e qualificar o modelo de avaliação institucional da UFG, preservando os avanços consolidados e incorporando metodologias mais ágeis, objetivas e alinhadas às demandas contemporâneas da Universidade.
- Qualificar a produção e análise dos dados avaliativos, transformando-os em indicadores estratégicos e subsídios efetivos à tomada de decisão.
- Integrar a avaliação institucional ao planejamento estratégico, em articulação com a SECPLAN, assegurando alinhamento permanente com o PDI, metas institucionais e processos decisórios.
- Fortalecer a transparência e a devolutiva dos resultados, consolidando a cultura de prestação de contas e confiança institucional nos processos de avaliação.
- Reformular e modernizar o site da CPA, fortalecendo sua identidade institucional, acessibilidade e função estratégica de transparência e comunicação.
- Fortalecer o processo de autoavaliação da pós-graduação, produzindo informações sistematizadas, passíveis de monitoramento e evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento institucional

## 4 METODOLOGIA

Os objetivos propostos serão alcançados por meio de planejamento estratégico, execução sistemática das ações e monitoramento contínuo dos resultados.

A metodologia adotada fundamenta-se na articulação entre organização interna da CPA, fortalecimento da comunicação institucional e promoção da participação ativa da comunidade acadêmica.

As ações previstas serão desenvolvidas de forma integrada, com definição de metas, cronograma de execução e avaliação periódica de desempenho, garantindo alinhamento às diretrizes do SINAES e às prioridades institucionais da UFG.

O acompanhamento permanente permitirá ajustes e aprimoramentos ao longo do ciclo avaliativo, assegurando a efetividade das iniciativas propostas.

### 4.1 OBJETIVO 1

**Reestabelecer e fortalecer a Comissão Própria de Avaliação (CPA), sua composição e sua agenda estratégica de ações.**

#### Ações

1.1. Definir nova composição da CPA, assegurando diversidade de saberes e ampla representatividade das áreas do conhecimento;

1.2. Atualizar os atos normativos que regulamentam as atividades de avaliação institucional e as atribuições da CPA;

1.3. Instituir reuniões ordinárias mensais, com possibilidade de convocações extraordinárias quando necessário;

1.4. Organizar e manter atualizada a Unidade SEI da CPA, garantindo adequada tramitação de documentos e gestão sistemática dos processos;

1.5. Aprimorar os registros das reuniões, os procedimentos de elaboração das atas e seu arquivamento em meio eletrônico;

1.6. Apresentar, anualmente, no mês de janeiro, plano de trabalho detalhado e cronograma sistematizado das ações que assegurarão a execução do plano de autoavaliação institucional;

1.7. Avaliar periodicamente a participação dos membros e, quando necessário, atualizar a composição da Comissão;

1.8. Intensificar a atuação da CPA junto às Unidades Acadêmicas e aos Órgãos de Gestão da UFG, fortalecendo a cultura avaliativa institucional.

## 4.2 OBJETIVO 2

**Ampliar o engajamento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos- administrativos), consolidando a avaliação como processo participativo, formativo e não punitivo.**

### Ações

2.1. Desenvolver campanhas institucionais semestrais para ampla divulgação do processo de autoavaliação, com linguagem acessível, temática atual e foco especial no público discente;

2.2. Manter comunicação contínua com a comunidade acadêmica ao longo dos semestres, divulgando resultados relevantes e evidenciando mudanças institucionais decorrentes dos instrumentos avaliativos;

2.3. Aprimorar as estratégias de divulgação e apropriação dos resultados estatísticos, especialmente aqueles disponibilizados na plataforma “**Analisa UFG**”, ampliando sua compreensão e utilização;

2.4. Realizar, junto às Unidades Acadêmicas, apresentações interativas que traduzam de forma clara os resultados dos cursos de graduação e programas de pós-graduação;

2.5. Promover reuniões estratégicas com as instâncias gestoras da Universidade, destacando as principais demandas identificadas no processo de autoavaliação sob a perspectiva dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

## 4.3 OBJETIVO 3

**Revisar e qualificar o modelo de avaliação institucional da UFG, preservando os avanços consolidados e incorporando metodologias mais ágeis, objetivas e alinhadas às demandas contemporâneas da Universidade.**

### Ações

3.1. Realizar a revisão técnica dos instrumentos de autoavaliação, contemplando:

- i) instrumento de avaliação dos cursos de graduação, sob a perspectiva de estudantes e docentes;
- ii) instrumento de avaliação do desempenho docente, sob a ótica discente;
- iii) instrumento de avaliação institucional, sob a perspectiva de docentes, discentes e técnicos-administrativos;
- iv) instrumentos de autoavaliação individual aplicados a estudantes, docentes e técnicos-administrativos.

3.2. Reestruturar metodologicamente os instrumentos revisados, assegurando aderência às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e maior consistência nos indicadores avaliativos;

3.3. Promover reuniões estratégicas com as instâncias gestoras para alinhar os instrumentos ao planejamento institucional vigente, garantindo que os indicadores reflitam o desenvolvimento das áreas estratégicas da Universidade;

3.4. Aperfeiçoar o módulo de Avaliação Institucional no SIGAA, com base em diagnóstico técnico elaborado pela CPA, especialmente no que se refere à Avaliação Docente;

3.5. Modernizar e qualificar o sistema DIALOGA UFG, aprimorando sua funcionalidade para a realização das avaliações institucionais, de curso e de autoavaliação.

#### 4.4 OBJETIVO 4

**Qualificar a produção e análise dos dados avaliativos, transformando-os em indicadores estratégicos e subsídios efetivos à tomada de decisão**

##### Ações

4.1. Estruturar matriz de indicadores institucionais derivados dos instrumentos de autoavaliação, articulando-os às dimensões do SINAES e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

4.2. Padronizar metodologias de tratamento estatístico e análise dos dados, assegurando rigor técnico, comparabilidade histórica e confiabilidade dos resultados;

4.3. Produzir relatórios executivos sintéticos, direcionados à Reitoria, Pró- Reitorias, Direções de Unidades e Coordenações de Curso, destacando tendências, fragilidades e potencialidades;

4.4. Promover capacitações internas para gestores e coordenadores sobre leitura e interpretação de dados avaliativos;

4.5. Integrar os dados da autoavaliação com outras bases institucionais (acadêmicas e administrativas), ampliando a capacidade diagnóstica e preditiva;

4.6. Estabelecer rotina de monitoramento dos indicadores estratégicos ao longo do ciclo avaliativo, com revisões periódicas e atualização dos parâmetros analíticos

#### 4.5 OBJETIVO 5

**Integrar a avaliação institucional ao planejamento estratégico, em articulação com a SECPLAN, assegurando alinhamento permanente com o PDI, metas institucionais e processos decisórios.**

##### Ações

5.1. Instituir agenda permanente de articulação entre a CPA e a SECPLAN, com reuniões periódicas para alinhamento técnico e estratégico;

5.2. Mapear a correspondência entre os indicadores da autoavaliação e os objetivos, metas e eixos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

5.3. Desenvolver matriz de vinculação entre resultados avaliativos e metas institucionais, permitindo monitoramento integrado;

5.4. Incorporar análises avaliativas nos relatórios de acompanhamento do planejamento estratégico, assegurando que decisões institucionais sejam fundamentadas em evidências;

5.5. Participar dos processos de revisão e atualização do PDI, contribuindo com dados consolidados e diagnósticos produzidos pela autoavaliação;

5.6. Elaborar relatórios analíticos direcionados à gestão superior, destacando riscos, oportunidades e prioridades identificadas nos ciclos avaliativos;

5.7. Estabelecer fluxo institucional para que as Unidades Acadêmicas incorporem resultados da autoavaliação em seus planos de ação e relatórios de gestão;

5.8. Implementar mecanismo de monitoramento contínuo das ações corretivas e estratégicas decorrentes dos resultados avaliativos.

#### 4.6 OBJETIVO 6

**Fortalecer a transparência e a devolutiva dos resultados, consolidando a cultura de prestação de contas e confiança institucional nos processos avaliativos.**

## Ações

6.1. Diversificar e ampliar os canais de comunicação da CPA, para além dos sítios institucionais, incluindo redes sociais, boletins eletrônicos e informativos estratégicos;

6.2. Assegurar a publicação sistemática, no site oficial da CPA, de relatórios, planos de ação, atas, agendas e demais documentos institucionais relevantes;

6.3. Ampliar a produção e a qualificação das notícias e informes sobre ações, resultados e iniciativas da CPA;

6.4. Manter atualizada a divulgação dos dispositivos legais e normativos que orientam os processos de autoavaliação nas Instituições de Educação Superior;

6.5. Implementar canal permanente de comunicação direta com a comunidade acadêmica, destinado ao recebimento de sugestões, demandas e manifestações;

6.6. Aprimorar as estratégias de devolutiva dos resultados, promovendo momentos institucionais de apresentação e debate, bem como ações específicas junto às Unidades Acadêmicas e órgãos de gestão;

## 4.7 OBJETIVO 7

**Reformular e modernizar o site da CPA, fortalecendo sua identidade institucional, acessibilidade e função estratégica de transparência e comunicação.**

## Ações

7.1. Solicitar à Secretaria de Comunicação (SECOM) a reformulação do site da CPA, alinhando-o aos padrões visuais, tecnológicos e de usabilidade vigentes na Universidade;

7.2. Desenvolver, em articulação com a SECOM, identidade visual própria para a CPA, incluindo marca institucional e slogan que expressem sua missão e papel estratégico na UFG;

7.3. Reestruturar a arquitetura da informação do site, organizando conteúdos por eixos temáticos (autoavaliação, indicadores, relatórios, legislação, projetos, transparência, etc.);

7.4. Garantir atualização periódica do conteúdo, com definição de rotina editorial e responsáveis institucionais;

7.5. Implementar recursos de acessibilidade digital e linguagem clara, assegurando inclusão e ampla compreensão das informações;

#### 4.8 OBJETIVO 8

**Fortalecer o processo de autoavaliação da pós-graduação, produzindo informações sistematizadas, passíveis de monitoramento e evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento institucional.**

##### Ações

8.1. Aperfeiçoar o instrumento de autoavaliação dos programas de pós-graduação, contemplando as perspectivas de discentes e docentes e assegurando alinhamento às diretrizes da CAPES;

8.3. Divulgar amplamente os resultados obtidos, por meio de relatórios analíticos e apresentações institucionais direcionadas à comunidade acadêmica;

8.4. Desenvolver ações conjuntas com a Pró- Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e demais instâncias gestoras, visando à apropriação dos resultados e ao encaminhamento dos principais pontos de melhoria identificados;

8.6. Publicizar as melhorias implementadas e as ações planejadas para a pós-graduação, fortalecendo a cultura de devolutiva e transparência;

8.7. Incorporar de forma estruturada os resultados da autoavaliação da pós-graduação ao Relatório Anual de Autoavaliação Institucional e ao sistema “**Analisa UFG**”.

#### 4.9 OBJETIVO 9

**Projeto Nota 5 – Fortalecer a cultura de avaliação institucional e a utilização estratégica dos resultados da autoavaliação na Universidade Federal de Goiás, por meio do *Projeto Nota 5*, com foco na melhoria contínua da qualidade acadêmica e institucional, visando ampliar o número de cursos que alcançam conceito máximo nas avaliações externas do INEP/MEC.**

## Ações

9.1 Alcançar, ao final da gestão, mais de 80% dos cursos de graduação avaliados com conceito 5 nas avaliações do INEP/MEC, consolidando a excelência acadêmica institucional.

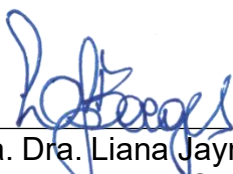
9.2 Ampliar a participação da comunidade acadêmica nos processos de avaliação institucional, buscando atingir taxas de participação superiores a 70% entre docentes, discentes e técnicos administrativos.

9.3 Promover a integração entre os resultados da avaliação institucional e o planejamento acadêmico e administrativo das unidades, garantindo que 100% dos cursos avaliados recebam relatórios analíticos e recomendações estratégicas de melhoria.

9.4 Desenvolver ações de orientação e acompanhamento aos cursos em processo de avaliação *in loco*, por meio de reuniões preparatórias, análise de indicadores e apoio técnico, contribuindo para a melhoria dos conceitos obtidos.

*Presidência da Comissão Própria de Avaliação (CPA).*

Goiânia, 13 de março de 2026.



---

Profa. Dra. Liana Jayme Borges  
Presidente da CPA/UFG